

PERFIL E SEGUIMENTO DOS CASOS DE ANAFILAXIA EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO EM SÃO PAULO, BRASIL

Pôster - Profissionais da Saúde

Autores deste trabalho:

Fabiana Andrade Nunes Oliveira: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Instituto PENSI, Sabará Hospital Infantil, Fundação José Luiz Egydio Setúbal

Fábio Zanini: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Camilla de Souza Braga: Instituto PENSI, Sabará Hospital Infantil, Fundação José Luiz Egydio Setúbal

Andreza Luiza Rodrigues Moreira da Silva: Instituto PENSI, Sabará Hospital Infantil, Fundação José Luiz Egydio Setúbal

Fátima Rodrigues Fernandes: Instituto PENSI, Sabará Hospital Infantil, Fundação José Luiz Egydio Setúbal

Dirceu Solé: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Gustavo Falbo Wandalsen: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP); Instituto PENSI, Sabará Hospital Infantil, Fundação José Luiz Egydio Setúbal

Área do Trabalho: Medicina

Data da submissão: 22/08/2022 às 16:19

Justificativa

A anafilaxia é uma expressão dramática de alergia sistêmica muito pouco estudada na população pediátrica nacional.

Objetivo(s)

O objetivo deste estudo foi avaliar a incidência de anafilaxia em um pronto-atendimento de hospital pediátrico privado e conhecer o perfil clínico, desencadeantes, tratamento e seguimento dos casos.

Método(s)

O estudo foi baseado no levantamento de prontuários de crianças e adolescentes atendidos na unidade de pronto atendimento de 2016 a 2020 que apresentavam algum diagnóstico (CID) potencialmente relacionado. As fichas foram revisadas e as com sintomas compatíveis e histórias sugestiva de anafilaxia, foram considerados como casos prováveis. Em seguida, estes casos foram convidados para participar de uma teleconferência com médico alergista e preenchimento pelo pesquisador de ficha clínica padronizada com informações do episódio, investigação, seguimento e antecedentes.

Resultado(s)

A incidência de casos prováveis nos 5 anos foi de 0,015%. Dos 69 casos prováveis de anafilaxia, 51 realizaram a teleconferência. Destes, a idade média foi de 5 anos, sendo a alimentação o fator desencadeante mais predominante (62,7%). Um terço dos casos a reação ocorreu em menos de 10 minutos e os sintomas cutâneos estiveram presentes em quase todos os casos (N=50). Asma estava presente em 41,2% e 13,7% tinham história de anafilaxia anterior. 37,3% receberam prescrição de adrenalina intramuscular e 64,7% realizaram investigação no seguimento. 76,5% dos pais tem medo de uma nova reação.

Conclusão(ões)

A incidência de casos prováveis foi baixa e os alimentos foram o gatilho mais implicado. O uso de adrenalina intramuscular ainda foi aquém do recomendado.